Brasil — fumo em folha

O crescimento do consumo interno de fumo em folha, ditado pelo avanço da produção de cigarros, deverá chegar, em termos acumulados, a 20% no triênio 1994-96.

1993 a 1996 – em mil t

Item	1993	1994	1995	1996
Estoque inicial	276,00	404,00	351,00	268,00
Produção	509,00	365,00	323,00	348,00
Importação	6,00	10,00	7,00	7,00
Exportação	243,00	275,00	256,00	236,00
Consumo interno	143,00	152,00	158,00	171,00
Estoque final	404,00	351,00	268,00	215,00

República Popular da China — fumo em folha

A indústria chinesa de tabaco tem-se esforçado para diminuir a produção das folhas de categoria inferior, dentro do seu programa de melhoria da qualidade dos cigarros produzidos internamente.

1993 a 1996 – em mil t

Item	1993	1994	1995	1996
Estoque inicial	2.297,00	2.448,00	1.576,00	1.028,00
Produção	3.118,00	2.000,00	2.330,00	2.722,00
Importação	14,00	8,00	8,00	8,00
Exportação	73,00	72,00	68,00	69,00
Consumo interno	2.907,00	2.808,00	2.818,00	2.822,00
Estoque final	2.448,00	1.576,00	1.028,00	867,00

Índia — fumo em folha

Apesar do aumento de 2% na área plantada, houve queda de 4% na produção indiana de 1996, em conseqüência da estiagem durante o plantio, seguida de fortes chuvas durante o desenvolvimento vegetativo das plantas.

1993 a 1996 – em mil t

Item	1993	1994	1995	1996
Estoque inicial	217,00	222,00	216,00	183,00
Produção	522,00	475,00	472,00	451,00
Importação	45,00	105,00	45,00	20,00
Exportação	91,00	43,00	67,00	74,00
Consumo interno	426,00	438,00	437,00	445,00
Estoque final	222,00	216,00	183,00	115,00

Zimbábue — fumo em folha

A produção de 1996 deverá ser levemente inferior à precedente, a despeito do avanço de 5% na área plantada, já que condições climáticas adversas prejudicaram o rendimento físico da cultura.

1993 a 1996 – em mil t

Item	1993	1994	1995	1996
Estoque inicial	121,00	132,00	78,00	80,00
Produção	201,00	152,00	179,00	177,00
Importação	13,00	58,00	45,00	45,00
Exportação	188,00	203,00	174,00	173,00
Consumo interno	2,00	2,00	3,00	3,00
Estoque final	132,00	78,00	80,00	80,00

Fonte: USDA (julho de 1996).

Mundo — trigo

O crescimento de 11% previsto para os estoques finais de trigo de 1996/97 ainda não será suficiente para igualá-los ao patamar do ano-safra anterior.

1994/95 a 1996/97 – em milhões de t

Item	1994/95	1995/96	1996/97[e]
Estoque inicial	141,94	118,07	104,98
Produção	523,95	536,32	581,01
Importação	108,84	107,56	101,50
Consumo para rações	98,94	94,67	100,30
Consumo interno	547,82	549,42	569,45
Exportação	111,04	107,87	104,93
Estoque final	118,07	104,98	116,53

Mundo — grãos forrageiros

A situação mais confortável da produção mundial de grãos forrageiros estimada para 1996/97 explica tanto a queda de 7% prevista nas exportações como a recuperação dos estoques finais.

1994/95 a 1996/97 – em milhões de t

Item	1994/95	1995/96	1996/97[e]
Estoque inicial	123,17	133,58	90,47
Produção	861,43	795,02	873,51
Importação	105,42	98,78	94,76
Consumo para rações	572,43	549,57	565,01
Consumo interno	851,55	838,13	856,26
Exportação	102,21	104,66	97,32
Estoque final	133,58	90,47	107,72

Mundo — milho

A previsão de que se mantenha o processo de desvalorização das cotações do milho a curto prazo é justificada pela forte recuperação da quantidade produzida ante a frustrada colheita de 1995/96.

1994/95 a 1996/97 – em milhões de t

Item	1994/95	1995/96	1996/97[e]
Estoque inicial	72,52	92,67	63,01
Produção	556,19	513,16	562,20
Importação	75,28	70,43	66,43
Consumo para rações	374,52	370,13	380,39
Consumo interno	537,10	543,22	551,84
Exportação	71,11	75,36	67,75
Estoque final	92,67	63,01	73,37

Mundo — soja em grão

Apesar do avanço de 7% estimado para a produção de 1996/97 sobre a anterior, o perfil do mercado desta oleaginosa não deverá apresentar alterações significativas, tendo em vista o estoque final praticamente igual ao de 1995/96.

1994/95 a 1996/97 – em milhões de t

Item	1994/95	1995/96	1996/97[e]
Estoque inicial	17,16	23,48	17,16
Produção	137,28	124,31	132,71
Importação	32,69	32,19	32,15
Esmagamento	110,53	111,56	112,34
Consumo interno	132,53	131,18	131,80
Exportação	31,12	31,65	32,43
Estoque final	23,48	17,16	17,78

Fonte: USDA (outubro de 1996).
[e] Estimativa.

IRENE RAGUENET TROCCOLI